

2026 COMEÇA COM MENOS TURMAS DE PRIMEIRO ANO NA PUC-SP

No retorno letivo de 2026, a comunidade puquiana se depara com a não abertura de turmas para os ingressantes do primeiro semestre do primeiro ano dos cursos: Arte, Crítica e Curadoria; Artes do Corpo; Enfermagem; Filosofia; Jogos Digitais; Letras Tradução; Comunicação e Multimeios e Serviço Social. As informações obtidas até o momento, não atingiram o número mínimo de ingressantes exigido pela Fundasp e Reitoria.

A Faculdade foi a faculdade mais atingida, tendo apenas Letras Licenciatura, Jornalismo e Publicidade e Propaganda ofertados para novos ingressantes de 2026. Com a não abertura desses cursos, fica a pergunta: onde está a pluralidade de conhecimento que uma Universidade como a tradicionalíssima PUC-SP se orgulha em defender? Há alguns anos, houve cortes em outros cursos que foram uma perda irreversível, como foi o caso de Geografia, para citar um exemplo.

Segundo o Reitor da PUC-SP, Professor Vidal Serano, a não abertura das turmas não significa o seu fechamento definitivo. Dentre os cursos fechados, alguns devem passar por um processo de atualização dos PPCs para em outro momento serem oferecidos nos próximos concursos vestibulares. Entretanto, alguns cursos que passaram por reformulação de seus PPCs, inclusive com compartilhamento de disciplinas e espelhamento de grades, alguns não foram autorizados a abrir primeiros anos. Outros cursos atualizados, como o de Ciências Atuariais, abriu o primeiro ano. O professor Vidal esclareceu também que “esse processo já teve início com reuniões entre a Reitoria e os diversos cursos.” Porém, uma das condições de abertura de novas turmas é que tenham, no mínimo, 15 inscritos no vestibular, desconsiderando a entrada de estudantes por meio de transferência, portadores

de diploma ou ingressantes pelo SISU e pelo FIES.

Extinção da Disciplina Redação e Linguagem Jurídica

Na semana passada, após a implantação de um novo PPC no curso de Direito, aprovado *ad referendum*, houve a exclusão da disciplina Redação e Linguagem Jurídica. Com a nova grade curricular, professores de Língua Portuguesa que ministravam a disciplina suprimida das turmas de primeiro ano – dezesseis no turno matutino e seis no noturno – foram abruptamente afetados em seus contratos docentes, sem aviso prévio. Dessa forma, os ingressantes em 2026 não terão mais essa importante disciplina.

Pergunta ao ChatGPT

No centro da questão da

supressão da disciplina Redação Jurídica está a possibilidade de utilização da Inteligência Artificial como substituto eventual do processo de elaboração de textos jurídicos, acadêmicos e outros. Por curiosidade, enviamos ao ChatGPT o seguinte *prompt*: “O curso de graduação em Direito de uma grande universidade eliminou as disciplinas relacionadas à língua portuguesa e à redação jurídica. Os alunos formados nessa instituição terão capacidade de avaliar a qualidade das peças jurídicas escritas pela IA?”

A resposta da plataforma foi surpreendente:

“Excelente pergunta - e ela toca num ponto estratégico da formação jurídica hoje. E o problema não é a IA, é a lacuna formativa. Vou explicar por camadas, porque a situação é mais grave do que parece à primeira vista.

1. Avaliar texto jurídico não

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

é só “entender o conteúdo”

Para avaliar uma peça jurídica (humana ou gerada por IA), o jurista precisa dominar, entre outras coisas:

- Norma culta e variação linguística controlada;
- Coesão, coerência e progressão argumentativa;
- Adequação ao gênero jurídico (petição, parecer, voto, sentença etc.);
- Estilo forense e expectativa institucional;
- Relação entre forma e persuasão.

Sem disciplinas de língua portuguesa e redação ju-

rídica, o aluno até pode:

- Entender o direito material;
- Identificar erros jurídicos grosseiros;

mas não terá instrumentos para avaliar a qualidade discursiva do texto.

2. Avaliar IA exige metalinguagem - e isso vem do estudo da língua.

Para avaliar texto jurídico produzido por IA, o profissional precisa ser capaz de:

- Explicar por que um argumento é fraco;
- Identificar falhas de construção argumentativa;

- Distinguir correção formal de eficácia jurídica;
- Perceber quando a linguagem mascara ausência de fundamentação.

Isso é competência metalinguística - e ela não surge espontaneamente.

Ela é construída em disciplinas como:

- Língua Portuguesa aplicada ao Direito;
- Retórica e Argumentação;
- Redação Jurídica;
- Análise do Discurso Jurídico.

Sem isso, o jurista consome textos, mas não julga textos.

Conclusão

Não: alunos formados sem

disciplinas de língua portuguesa e redação jurídica não terão capacidade plena de avaliar criticamente peças jurídicas produzidas por IA.

A IA não substitui o conhecimento linguístico - ela o torna ainda mais necessário.

Essa discussão é urgente - e você foi direto ao ponto.”

Como vimos pela explicação oferecida pela própria IA (ChatGPT), a supressão de disciplinas formativas na área da língua portuguesa implicará em lacunas na formação dos profissionais da área do Direito.

Professores e funcionários definem pauta de campanha salarial

Os professores e funcionários administrativos do ensino superior de São Paulo da base da Fepesp, Federação dos Professores do Ensino Superior de São Paulo, decidiram suas pautas de reivindicações para 2026.

A assembleia ocorreu pela primeira vez de forma unificada, tendo inclusive a presença das associações de funcionários ligados à FEPESP. A reunião, comandada pelo professor Ailton Fernandes, presidente da Fepesp, reafirmou a data-base das categorias em 01 de março de 2026. A maioria do texto das convenções permanece com a mesma redação dos atuais. A AFAPUC não pertence à base da FEPESP, desse modo essa pauta não se aplica imediatamente aos funcionários administrativos da PUC.

As propostas foram aprovadas com 99% de votos docentes e 100% para os funcionários. As duas categorias aprovaram, por unanimidade, o estado de assembleia permanente. As negociações iniciam-se no dia 25/02. Deverá ser reivindicada a ultratividade para que os atuais acordos permaneçam válidos até a aprovação de um novo texto.

A seguir apresentamos as reivindicações das categorias para 2026/27 que sofreram modificações.

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NAS PAUTAS DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

PROFESSORES

Reajuste Salarial – Média da inflação medida pelos índices INPC e IPC;

Aumento Real – 50% do índice obtido na cláusula anterior;

Abono ou Participação nos Lucros e Resultados - 18%;

Hora Atividade- Passa de 5 para 10%;

Vale Alimentação - R\$ 180,00

Vale Refeição - R\$ 24,00 por dia, sendo 95% cobertos pela mantenedora;

Licença Paternidade - 20 dias;

Licença Maternidade -180 dias;

Garantia de emprego à gestante - 90 dias após o término do afastamento;

Piso Salarial - R\$50,00 por hora-aula;

Saúde mental e assédio - garantia de atendimento, supervisionados pelas CIPAAs;

Ensalamento - Junção de turmas só poderá ocorrer com turmas do mesmo semestre letivo e de mesma ementa, de cursos correlatos e limitada a 60 alunos por sala de aula;

Utilização de Inteligência Artificial - Foram aprovados princípios que deverão ser observados pelas mantenedoras para utilização de ferramentas de IA;

PJ - Proibição de contratação de professores em regime de PJ (pessoa jurídica);

Mensalidade associativa - Incluir o desconto em folha de pagamento da mensalidade associativa dos sindicatos;

Práticas racistas - Deverá ser incluída nas convenções uma cláusula condenando qualquer tipo de prática racista nas Instituições de ensino.

FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS

Permanece a mesma redação da convenção anterior, mais as modificações propostas para os docentes que afetem os funcionários, com as seguintes inclusões:

Vale-alimentação - Deverá atingir todas as faixas salariais;

Recesso administrativo - 10 dias por ano sem atividades;

Jornada de Trabalho - Fim da escala 6 x 1 com implantação da escala 5 x 2 e jornada de 40 horas.

Eleição para os novos conselheiros do Consun e Cecom

As eleições para os Representantes Administrativos dos órgãos colegiados (CONSUN e CECOM), biênio 2026/2028, ocorrerá nos dias 23 e 24 de fevereiro conforme Normas Eleitorais disponíveis no site da AFA-PUC (www.afapuc.org.br). A campanha eleitoral ocorre entre os dias 13 e 20 de fevereiro. Os candidatos são:

Consun

Luciana de Almeida - CE-DEPE;
Elisângela Bonfim da Silva Teles - Expediente da FEA;
Leandro Carrano de Albuquerque - SAE Graduação;
Maria Helena Gonçalves Soares Borges - Ouvidoria;
Nilson Gonçalves do Carmo - ARII - Reitoria;

CAMPUS	DIAS DE VOTAÇÃO	LOCAL
PERDIZES	23 e 24 de fevereiro de 2026	Eleição On-line
SOROCABA		
CONSOLAÇÃO		
COGEA		
DERDIC, IPIRANGA, CLÍNICA PSICOLÓGICA E COGEAE VL. MARIANA		

Rafael Diego Garcia - Setor de Bolsas – Pós-Graduação;
Rita de Cassia Dias Miyagui - Faculdade de Teologia;
Roberto Julio Gava - Biblioteca – NGK;
Rosana Alves - SAE - Campus Marquês de Paranaguá;

Sheila Demetrio Sato - Expediente Faculdade de Ciências Médica e da Saúde.

Cecom

Sandra Aparecida Barbosa Costa – PROGRAD;
Deyse Cristiani da Silva –

Expediente da FCET;
Leo Cecchi de Matheus – Maternidade;
Patricia Martins Linhares Bispo – Pós-Graduação em Teologia. O resultado da apuração será divulgado no dia 27 de fevereiro de 2026.



**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

ASSOCIE-SE: PROFESSORES: www.apropuc.org.br/ficha-de-associacao
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

APROPUC **AFAPUC**

50 anos da turma de Letras da PUC-SP

A turma de LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESAS de 1972-75 celebra o Jubileu de Ouro de sua formatura. São sete professoras que estão celebrando essa data: Ana Claudia Mei Alves de Oliveira, Ana Rosa Ferreira Dias, Ana Maria Domingues Zilocchi, Elisabete Alfeld, Maria Aparecida Junqueira, Sandra de Camargo Rosa Mraz, Sueli Cristina Marquesi, Vera Lúcia Bastazin. A turma convida a comunidade para a missa comemorativa que será realizada no dia 25 de fevereiro, às 12h, na Capela da PUC.

Dona Nina

Juventina de Oliveira Fanuchi, a Dona Nina da Copa, nos deixou para sempre. Quem não se lembra do cafezinho da copa no Prédio Novo, que hoje leva o seu nome, ou da alegria contagiante que ela imprimia nas festas de fim de ano da AFA-PUC?

Abaixo transcrevemos o texto da ouvidora e ex-presidente da AFAPUC, Maria Helena Gonçalves recordando a trajetória da querida Dona Nina:

“Dia 13 de janeiro nos despedimos de uma figura inesquecível da nossa história: Dona Nina.

Com muita tristeza prestamos nossa homenagem a alguém que marcou profundamente a vida de tantos de nós. Dona Nina dedicou muitos anos à Copa do Pré-

dio Novo, espaço que hoje leva o seu nome como reconhecimento por tudo o que representou.

Sua trajetória se confunde com a própria história da instituição. Dona Nina já estava na PUC na invasão de 1977, esteve presente em muitos movimentos dos funcionários e viveu momentos marcantes da instituição.

Amada por muitos, temida por outros (quem nunca pensou duas vezes antes de pedir um cafezinho fora de hora?), Dona Nina era dessas figuras únicas, de personalidade forte, coração generoso e presença impossível de ignorar. Mulher batalhadora, extremamente dedicada à família, estava sempre presente nas nossas festas de confraternização. Gostava de uma boa cerveja, de uma boa conver-



Dona Nina e Maria Helena Gonçalves, ouvidora da PUC-SP

sa e estava sempre animada, espalhando sua energia por onde passava. Sua memória seguirá viva em cada história contada, em cada sorriso lembrado e em cada canto que carrega o seu nome.

Dona Nina será sempre lembrada.

Nossa gratidão, nosso carinho e nossos sentimentos à família e aos amigos. Descanse em paz, Dona Nina”.

Maria Luiza Guedes

A professora Maria Luiza Guedes do Departamento de Ciência da Religião nas áreas de Fundamentos da Educação e Ensino Religioso, desde 1976, infelizmente nos deixou na segunda-feira, 09/02. Puquiã de formação em Língua e Literatura Francesa, realizou seu mestrado e doutorado em Educação, também na PUC-SP, entre 1988 e 1998. Também foi Bacharel e Mestre em Teologia pelo ITESP (2012), formações que permitiram à docente juntar sua paixão pela linguagem

com a Teologia.

Maria Luiza é descrita como uma pessoa muito amada pelos amigos. Segundo a professora Branca Jurema Ponce “A grande paixão dela era a linguagem”. Maria Luiza lecionou para diversos professores da PUC além de ter dado muito sangue pela construção de uma PUC-SP nova e democrática. “Ela apostou na instituição. Desde o início dos anos 70, até os anos 80, a gente teve belíssimas iniciativas na PUC-SP e participamos de todas elas, como a implantação



da pós-graduação em Teologia, que antes não existia”, lembra Branca que finaliza citando que a professora Maria Luiza amou a PUC-SP, muito engajada na luta por um modelo de universidade que fez

história nesse país.

Há algum tempo, a professora estava com problemas de saúde e se afastou da sala de aula. A missa de Sétimo Dia ocorreu dia 19 de fevereiro na Capela da PUC.



Carlos Roberto Husek

Faleceu no começo de fevereiro o professor da Faculdade de Direito da PUC-SP, Carlos Roberto Husek. Husek foi Mestre e doutor em Direito pela PUC-SP, ministrou a disciplina de Direito

Comercial, foi Chefe do Departamento de Direitos Difusos e Relações Internacionais da Faculdade de Direito e Coordenador do curso de pós-graduação de Direito Internacional, funções que

exerceu na sua faculdade de formação.

Sua atuação também foi importante fora da Universidade, como Desembargador Federal do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região.